

“Educação Infantil em Saúde: Importância da Higiene das Mãos de Forma Didática”

Fernanda Câmara Henrique, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Julia Alves, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Luana Magalhães Molina, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Luiza Coqueiro Bernal, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Natiely Galdioli Senko, Fisioterapia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Camila Pawelski, Saúde 1, Centro Universitário Integrado, Brasil,

Camila.pawelski@grupointegrado.br

O projeto de extensão “Higiene das Mãos” teve como objetivo promover a conscientização sobre a importância da higienização adequada das mãos entre alunos do 2º e 3º anos do Ensino Fundamental da Escola Pio X, em Juranda (PR). A ação foi realizada por estudantes de Fisioterapia do Centro Universitário Integrado, com atividades teóricas e práticas. Foram utilizados panfletos educativos e uma dinâmica lúdica com tinta, que permitiu demonstrar as áreas não lavadas corretamente, favorecendo a reflexão sobre a prática. Os resultados mostraram um aumento significativo no conhecimento dos alunos e maior sensibilização quanto à importância da higiene das mãos como medida preventiva. A experiência reforçou que ações educativas interativas, aliadas a estratégias visuais e participativas, são eficazes na consolidação de hábitos saudáveis desde a infância. Apesar de pequenas limitações estruturais, os objetivos propostos foram alcançados com êxito, contribuindo para o desenvolvimento do autocuidado, da responsabilidade social e da promoção da saúde coletiva no ambiente escolar.

Palavras-chave: Higienização das Mãos. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Infância. Prevenção.

The outreach project “Hand Hygiene” aimed to raise awareness about proper handwashing among 2nd and 3rd-grade students at Escola Pio X, in Juranda (PR), Brazil. Conducted by Physiotherapy students from Centro Universitário Integrado, the project combined educational discussions with a playful activity using paint to demonstrate the importance of thorough handwashing. Educational leaflets were distributed to reinforce the information presented. Results indicated a significant improvement in students’ understanding and awareness of hand hygiene as a preventive health measure. The experience highlighted the effectiveness of interactive and visual learning strategies in establishing lasting healthy habits during childhood. Despite minor structural limitations, the proposed goals were successfully achieved, emphasizing that simple, engaging educational interventions can enhance self-care, social responsibility, and public health promotion in school environments.

Keywords: Hand hygiene. Health education. Health promotion. Childhood. Prevention.

INTRODUÇÃO

A higienização das mãos é considerada uma das estratégias mais simples, eficazes e acessíveis para a prevenção de doenças infecciosas, configurando-se como medida indispensável de promoção da saúde coletiva. No entanto, transformar esse ato em um comportamento cotidiano e sustentável, ainda

representa um desafio mundial, especialmente no que se refere à sua incorporação em ambientes escolares, comunitários e domiciliares (JAEGER, 2012).

Apesar das inúmeras evidências que sustentam a eficácia de estratégias preventivas, como a vacinação, a melhoria das condições sanitárias e a adoção de práticas básicas de higiene, muitos países em desenvolvimento ainda enfrentam dificuldades em alcançar uma cobertura vacinal satisfatória e em superar deficiências estruturais relacionadas ao saneamento. Nesse contexto, comportamentos fundamentais de higiene pessoal, como a lavagem regular das mãos, permanecem insuficientemente praticados, o que contribui para a persistência de elevadas taxas de morbimortalidade por doenças transmissíveis, assim, a promoção da higienização das mãos desponta como medida essencial de saúde pública, com impacto direto na redução de agravos evitáveis, conforme discutido por Curtis e Cairncross (2003).

A implementação de intervenções educativas voltadas à lavagem das mãos no ambiente escolar assume papel estratégico, considerando que crianças e adolescentes constituem grupos particularmente suscetíveis a doenças de origem respiratória, intestinal e outras infecções sistêmicas. Para que, tais ações de promoção da saúde alcancem maior efetividade, torna-se indispensável identificar previamente o nível de conhecimento, os riscos percebidos, as atitudes e as representações dos escolares acerca dessa prática, possibilitando o delineamento de intervenções mais adequadas e direcionadas. Dessa forma, a higiene das mãos consolida-se como elemento central na prevenção de agravos e na construção de uma cultura de cuidado coletivo (GONÇALVES et al., 2021).

Diante desse cenário, torna-se evidente que intervenções educativas contínuas e contextualizadas são fundamentais para transformar a higiene das mãos em um hábito enraizado no cotidiano escolar. Programas com envolvimento comunitário e infraestrutura adequada demonstram maior sucesso na consolidação desses comportamentos. Um estudo recente demonstrou que ações escolares de promoção da higiene, mesmo quando pontuais, podem gerar melhorias imediatas na limpeza das mãos entre os alunos, embora a manutenção dos resultados dependa do apoio institucional e da repetição das atividades ao longo do tempo (PIETERS et al., 2025).

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto “**Higiene das Mãos**”, desenvolvido pelos estudantes do segundo semestre do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Integrado, sob supervisão docente.

A atividade foi realizada na escola Pio X, da Imaculada Rede de Educação, localizada no município de Juranda (PR), no dia 22 de setembro de 2025 (segunda-feira), com duração das 13h10 às 14h10, durante o turno regular de aula. Participaram aproximadamente 24 alunos, pertencentes às turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental.

A ação seguiu a abordagem de observação direta participante, na qual os acadêmicos interagiram com os alunos durante as atividades, registrando as

observações por meio de roteiro estruturado e registros fotográficos. A equipe responsável pelo projeto era composta por cinco acadêmicos, porém, três estiveram presentes na execução.

O principal objetivo da ação foi apresentar aos estudantes a importância da higienização das mãos e demonstrar a forma correta de realizá-la. As atividades ocorreram no pátio da escola, onde se localiza o refeitório, em espaço cedido pela coordenação pedagógica, o que possibilitou o envolvimento das turmas participantes.

Foi elaborado um panfleto educativo, criado com base em referências da literatura e nas discussões realizadas em grupo. O material foi produzido com linguagem acessível e imagens ilustrativas, dividido em duas seções principais: a importância da higienização das mãos e o passo a passo sobre como realizar o procedimento corretamente. O panfleto foi distribuído aos alunos como forma de reforço visual e informativo.

Além da entrega do material, foi realizada uma dinâmica educativa com o intuito de tornar o aprendizado mais lúdico e participativo. Nessa atividade, as crianças tiveram as mãos pintadas com tinta e, em seguida, foram vendadas para que realizassem a lavagem das mãos da forma que julgassem correta. Após a lavagem, todos puderam observar o resultado, identificando as áreas que permaneceram sujas.

Por fim, promoveu-se uma discussão coletiva conduzida pelos acadêmicos, com o objetivo de demonstrar a maneira adequada de higienizar as mãos e reforçar a importância desse hábito na prevenção de doenças e na promoção da saúde.

CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA

A Escola Pio X é uma instituição particular de ensino, localizada no município de Juranda, no estado do Paraná, que atua na área da educação básica, onde oferece ensino desde o Infantil 3 até o 9º ano do Ensino Fundamental II, atendendo crianças e adolescentes em diferentes fases de formação. Conta com uma equipe composta por professores, coordenação pedagógica, direção e colaboradores administrativos, totalizando cerca de 30 profissionais comprometidos com o processo educacional.

A instituição destaca-se pelo seu comprometimento com a qualidade de ensino e com o desenvolvimento integral dos alunos, priorizando uma formação que vai além do conteúdo acadêmico, contemplando também aspectos sociais, emocionais e de cidadania, buscando constantemente inovar em suas práticas pedagógicas, incentivando projetos que envolvam educação em saúde, sustentabilidade e valores humanos, contribuindo para a formação de estudantes críticos, conscientes e participativos.

O projeto de extensão foi desenvolvido com crianças do 2º e 3º ano do ensino fundamental I, com o intuito de promover a conscientização e o aprendizado sobre a importância da higienização das mãos. Diante dessa situação, surgiu a necessidade de implementar uma ação educativa que abordasse, de forma lúdica, prática e participativa, a importância da higiene das mãos como medida essencial de prevenção e promoção da saúde. Assim, o projeto contribuiu não apenas para

o aprendizado dos alunos, mas também para o fortalecimento das práticas de educação em saúde já desenvolvidas pela instituição, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento integral de seus estudantes e com o bem-estar da comunidade escolar.

Durante as observações iniciais, identificou-se que muitos alunos não realizavam a higienização correta das mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, o que representa um risco para a disseminação de doenças infecciosas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados neste projeto de extensão comprovam as evidências apresentadas por Curtis e Cairncross (2003), que demonstraram que a prática regular da lavagem das mãos com sabão pode reduzir significativamente a incidência de doenças diarreicas, com uma diminuição média entre 42% e 47%. Essa constatação reforça a relevância de ações educativas voltadas à promoção da higiene em ambientes escolares, especialmente entre crianças do ensino fundamental, que estão em processo de formação de hábitos. Assim como apontado pelos autores, intervenções simples, quando associadas a estratégias de sensibilização e aprendizado ativo, podem gerar mudanças comportamentais duradouras e impactar positivamente a saúde coletiva (Curtis & Cairncross, 2003).

Com base no estudo Educational program on hand hygiene in elementary school students, observa-se que o projeto aplicado conseguiu melhorar significativamente o nível de conhecimento dos escolares sobre higiene das mãos, evidenciando o potencial dessas iniciativas nos contextos escolares. No entanto, ao discutir a lavagem das mãos como hábito diário, é preciso reconhecer que o aumento de conhecimento não necessariamente implica uma mudança duradoura: em alguns casos, a falta de recursos foi apontada como fator limitante (por exemplo, alunos relataram “falta de materiais e percepção baixa de risco”). Assim, para que a higiene das mãos deixe de ser uma prática inconstante e passe a integrar a rotina escolar, é necessário compreender a situação de forma ampla. O conhecimento, sem os materiais básicos para uma boa higiene como água limpa e sabão, não gera os resultados esperados (Sanchez et al., 2021).

A pesquisa desenvolvida por Jaeger aborda de forma abrangente a relevância da higiene das mãos no ambiente escolar como uma prática essencial de promoção da saúde. O estudo reforça que a escola é um espaço privilegiado não apenas para o aprendizado formal, mas também para a formação de valores, atitudes e hábitos que repercutem ao longo de toda a vida. A autora evidencia que, embora o colégio em estudo apresentasse estrutura física adequada, com banheiros equipados, dispensadores de álcool em gel e materiais de higiene, ainda havia baixa adesão dos alunos à prática correta da lavagem das mãos. Essa constatação demonstra que a infraestrutura, por si só, não garante mudanças comportamentais duradouras, sendo fundamental o investimento em ações educativas permanentes e integradas ao cotidiano pedagógico.

A discussão proposta por Jaeger também evidencia o papel essencial da escola como promotora de saúde, ressaltando que a promoção da saúde ultrapassa o campo biológico e envolve dimensões culturais, sociais e pedagógicas. O

incentivo à higiene pessoal deve ocorrer de forma lúdica e contextualizada, especialmente na infância, fase em que os hábitos e valores são consolidados. A utilização de metodologias ativas, como palestras, vídeos educativos, músicas e contação de histórias, favorece o aprendizado significativo e desperta nas crianças o interesse pelo autocuidado e pela responsabilidade coletiva (Jaeger, 2012).

A pesquisa realizada pela Universidade de Bristol, no Reino Unido, analisou os fatores que influenciam o comportamento de lavagem das mãos em escolas primárias, evidenciando a importância de intervenções educacionais e estruturais para a promoção da higiene. Por meio de uma avaliação qualitativa dentro de um ensaio clínico randomizado, os autores conduziram grupos focais com alunos e entrevistas semiestruturadas com professores, além de observações das instalações de lavagem das mãos. Os resultados mostraram que, apesar do entendimento geral sobre a importância da prática, barreiras como a falta de tempo, o exemplo inadequado de adultos e as instalações pouco atraentes dificultavam a adesão regular. A pesquisa sugere que, embora educação e informação sejam essenciais, fatores estruturais — como a disponibilidade de locais limpos e acessíveis — são igualmente determinantes. Assim, a eficácia das intervenções educativas pode ser ampliada ao integrar melhorias na infraestrutura escolar, contribuindo para a saúde pública e a prevenção de doenças (Chittleborough et al., 2012).

Uma pesquisa realizada por outro grupo de estudantes evidencia a relevância das ações educativas voltadas à higiene das mãos em escolas, especialmente em países de baixa e média renda. Apesar do aumento inicial na frequência da prática após a campanha, observou-se uma queda posterior nas ações corretas, que diminuíram de 51,2% para 33,1%. Essa discrepância pode estar relacionada à redução de assistentes de higiene e ao enfraquecimento das medidas governamentais pós-COVID-19, demonstrando como as políticas públicas influenciam diretamente os hábitos individuais.

De acordo com os autores, as práticas de higiene são fortemente impactadas pela presença de profissionais de apoio e pelas políticas de saúde vigentes durante a pandemia. Kelly e Barker reforçam que mudar comportamentos ligados à saúde exige mais do que informação, requer motivação contínua e estímulos ambientais consistentes. Assim, os autores sugerem que futuras iniciativas integrem a reposição constante de materiais, a formação de professores e o uso de elementos visuais como cores e sinalizações para incentivar a adesão espontânea à lavagem das mãos. Em síntese, os resultados apontam que melhorias duradouras em higiene e saúde escolar dependem da articulação entre políticas públicas eficazes, infraestrutura adequada e práticas educativas permanentes (Pieters et al., 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão “Higiene das Mãos”, realizado na Escola Pio X, alcançou com sucesso os objetivos propostos, que consistiam em promover a conscientização sobre a importância da higienização correta das mãos entre os alunos do 2º e 3º ano do ensino fundamental. Por meio de atividades educativas lúdicas, como a dinâmica de lavagem das mãos com tinta, os estudantes puderam

compreender, na prática, a relevância desse hábito na prevenção de doenças. Essa abordagem interativa favoreceu o interesse das crianças e tornou o aprendizado mais significativo.

Os resultados demonstraram aumento no nível de conhecimento dos alunos quanto à técnica correta de lavagem das mãos. A distribuição de panfletos educativos, que apresentavam informações claras e acessíveis, complementou as atividades práticas, reforçando a mensagem sobre higiene. Além disso, após as dinâmicas, houve discussão coletiva entre as crianças, que puderam refletir sobre suas práticas diárias, identificar pontos de melhoria e compartilhar suas percepções.

O objetivo principal sensibilizar e conscientizar alunos da educação infantil sobre a importância da higienização correta das mãos foi atingido. As crianças demonstraram compreender a relação entre higiene das mãos e a prevenção de doenças, o que pode ser percebido por meio das interações e respostas durante as atividades, bem como pela reprodução das práticas ensinadas. Essa vivência contribuiu, ainda, para o desenvolvimento de habilidades sociais e senso de responsabilidade coletiva, uma vez que a higiene das mãos não beneficia apenas quem a pratica, mas também toda a comunidade escolar.

Apesar dos resultados positivos, o projeto apresentou algumas limitações. O tempo disponível para a realização das atividades foi reduzido, o que limitou o aprofundamento de alguns conteúdos. Além disso, não foi possível acompanhar o comportamento dos alunos após um período mais longo para verificar a manutenção do hábito.

Como sugestões para projetos futuros, recomenda-se ampliar o tempo de intervenção, incluir acompanhamento posterior para avaliar a continuidade da prática de higienização e envolver outros segmentos da comunidade escolar, como professores e familiares. Essas ações podem potencializar o impacto das atividades e contribuir para a consolidação do hábito de higienizar as mãos de forma correta e frequente.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à **Escola Pio X** por gentilmente conceder o espaço para a execução e demonstração do projeto. Essa colaboração foi essencial para o desenvolvimento das atividades, possibilitando um ambiente agradável e enriquecedor para a troca de saberes. Estendemos nossos agradecimentos à equipe escolar pelo apoio, atenção e disponibilidade, que contribuíram de maneira importante para o bom resultado desta apresentação.

REFERÊNCIAS

CHITTLEBOROUGH, C.; KAVANAGH, A.; BALL, K. Factors influencing hand washing behaviour in primary schools: process evaluation within a randomized controlled trial. *Health Education Research*, v. 27, n. 6, p. 1055–1068, 2012.

CURTIS, V.; CAIRNCROSS, S. Effect of washing hands with soap on diarrhoea risk in the community: a systematic review. *The Lancet Infectious Diseases*, v. 3, n. 5, p. 275–281, 2003.

JAEGER, H. M. M. *A lavagem das mãos no cotidiano da escola: uma atitude de promoção da saúde*. 2012. 23 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Informação Científica e Tecnológica em Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Porto Alegre, 2012.**

LOPES, L. K. O.; MONTEIRO, J. C. S.; BARBOSA, D. A.; FIGUEIREDO, R. M. D. E. Educational program on hand hygiene in elementary school students. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 6, p. e20210768, 2022.

PIETERS, M. M.; FAHSEN, N.; HUG, C.; ISHIDA, K.; CORDON-ROSALES, C.; LOZIER, M. J. Uma avaliação quase experimental pré e pós das práticas de higiene das mãos e da sujeira das mãos após uma campanha educacional escolar. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 22, n. 8, p. 1198, 2025.

SÁNCHEZ, Z.; MORA, Y.; IGLESIAS, A.; GALLO, L.; BENÍTEZ, M.; CAMBIL, J. Programa educativo sobre higiene de manos en escolares primarios. *Revista Eugenio Espejo*, v. 15, n. 2, p. 47–56, 2021.